



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PEDRO VINICIUS ROCHA PEDROSA

**NÍVEL DE CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO NO FUTEBOL: UM
ESTUDO DESCRITIVO RELACIONANDO TEMPO DE PRÁTICA E POSIÇÃO DO
ATLETA EM CAMPO**

Vitória de Santo Antão

2015

PEDRO VINICIUS ROCHA PEDROSA

**NÍVEL DE CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO NO FUTEBOL: UM
ESTUDO DESCRITIVO RELACIONANDO TEMPO DE PRÁTICA E POSIÇÃO DO
ATLETA EM CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Dr. Iberê Caldas Souza Leão.

Vitória de Santo Antão

2015

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB-4: 2018

P372n Pedrosa, Pedro Vinicius Rocha.

Nível de conhecimento tático declarativo no futebol: um estudo descritivo relacionando tempo de prática e posição do atleta em campo / Pedro Vinicius Rocha Pedrosa. – Vitória de Santo Antão: O Autor, 2015.

32 folhas.

Orientador: Iberê Caldas Souza Leão

TCC (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV. Bacharelado em Educação Física, 2015.

Inclui bibliografia e anexo.

1. Futebol feminino. 2. Atleta – aspectos psicológicos. 3. Jogadores de futebol. I. Leão, Iberê Caldas Souza (Orientador). II. Título.

796.334 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-015/2016

PEDRO VINICIUS ROCHA PEDROSA

**NÍVEL DE CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO NO FUTEBOL: UM
ESTUDO DESCRITIVO RELACIONANDO TEMPO DE PRÁTICA E POSIÇÃO DO
ATLETA EM CAMPO**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física
Bacharelado da Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória,
como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 18/12/2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Iberê Caldas Souza Leão (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Marcelus Brito de Almeida. (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Francisco Xavier dos Santos. (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

As modalidades esportivas coletivas apresentam uma alta quantidade de situações imprevisíveis e aleatórias, exigindo do atleta um necessário entendimento sobre os processos cognitivos para que os problemas dentro do ambiente de jogo sejam solucionados mais facilmente, e de maneira rápida e eficaz, resultando num melhor desempenho do jogador. O objetivo do nosso estudo foi de identificar e comparar níveis de CTD com a posição de jogo e o tempo de prática da equipe de futebol do Vitória de Santo Antão Acadêmica e Desportiva. O estudo é do tipo descritivo e transversal com amostras por conveniência. Foram analisadas 20 atletas da categoria profissional feminina pertencente ao clube de futebol Vitória de Santo Antão Acadêmica e Desportiva. Utilizou-se o protocolo de Mangas (1999) com adaptações feitas por Giacomini (2007). Para a análise descritiva dos dados foram utilizadas medidas de tendência central (média) e de variabilidade (desvio padrão), agrupando. De acordo com as análises realizadas, foi mostrado que as goleiras apresentaram os melhores resultados, as meio campistas o segundo melhor resultado, e as zagueiras o pior resultado, onde as atletas que apresentaram os melhores resultados, não possuíam tanto tempo de prática. Podemos concluir que por posição de jogo, o CTD apresentou diferenças significativas, e por tempo de prática, verificou-se que as atletas que obtiveram os melhores resultados, não possuíam tanto tempo, e que o protocolo utilizado foi eficiente para o fenômeno verificado.

Palavras-chaves: Esporte. Futebol feminino. Cognição.

ABSTRACT

The collective sports have a high amount of unpredictable and random situations, requiring the athlete a necessary understanding of the cognitive processes so that problems within the game environment are resolved more easily, and quickly and effectively, resulting in better performance player. The aim of our study was to identify and compare levels of CTD with the game position and the time to practice football team Vitoria de Santo Antao Academic and Sports. The study is descriptive and cross-sectional with samples of convenience. They analyzed 20 athletes of the female professional category belonging to the football club Vitoria de Santo Antao Academic and Sports. We used the sleeves protocol (1999) with adjustments made by Giacomini (2007). For descriptive analysis of the data central tendency measures were used (mean) and variability (standard deviation), grouping. According to the analysis performed, it was shown that goalkeepers showed the best results, the midfielders the second best result, and zagueiras the worst outcome, where athletes who showed the best results, did not have much time to practice. We conclude that by playing position, the CTD significant differences, and time of practice, it was found that athletes who obtained the best results, did not have much time, and that the protocol used was efficient for the observed phenomenon.

Keywords: Sport. Women's football. Cognition

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 OBJETIVO	10
2.1 GERAL	10
2.2 ESPECÍFICO	10
3 REVISÃO DA LITERATURA	11
3.1 ESPORTE	11
3.2 MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS	11
3.3 FUTEBOL	13
3.4 PROCESSOS COGNITIVOS	15
3.5 CONHECIMENTO TÁTICO	16
3.6 TEMPO DE PRÁTICA	18
4 METODOLOGIA	19
4.1 TIPO DE ESTUDO	19
4.2 AMOSTRA	19
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	19
4.4 QUESTÕES ÉTICAS	19
4.5 UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO	19
5 RESULTADOS	21
6 DISCUSSÃO	22
7 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE	29
ANEXO	31

1 INTRODUÇÃO

Para uma determinada atividade física ser definida como esporte, ela deve seguir um conjunto particular de circunstâncias. A participação em atividades físicas pode acontecer em situações que vão do informal e desestruturada ao formal e organizada. (BARBANTI, 2006).

Conforme elucida o autor Bayer (1979), as modalidades esportivas coletivas podem ser organizadas em apenas uma categoria pela circunstância de todas apresentarem seis invariantes: uma bola (ou instrumento similar), um espaço de jogo, parceiros com os quais jogamos, adversários, um alvo a atacar (e, de forma complementar, um alvo a defender) e regras específicas.

Com toda certeza, as demais modalidades esportivas, dentre elas o futebol, tem se beneficiado com o desenvolvimento da Ciência do Treinamento Esportivo na área de avaliação das capacidades do rendimento. Durante uma partida de futebol, ocorrem situações que não podem ser previstas, sendo necessária a utilização da capacidade de adaptação em busca de repostas rápidas às ações do jogo pelos seus praticantes/atletas (GARGANTA, 1997).

Sem dúvida, o futebol é uma modalidade esportiva que se inclui nos Jogos Esportivos Coletivos (JEC), caracterizada por ocorrências de alta variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade, nas quais duas equipes disputam simultaneamente em um espaço comum, tendo cada uma delas determinados objetivos (GARGANTA, 1997).

O conhecimento das relações dos processos cognitivos no treinamento do esporte coletivo é um termo que pode colaborar com o esporte inclusive para um melhor desempenho do atleta, tornando as tomadas de decisões rápidas e precisas que são essenciais no desempenho dos Jogos Esportivos Coletivos. O desempenho do atleta no esporte é influenciado pela qualidade da prática (THOMAS, 1994), experiência em competições do atleta e tempo de prática (GIACOMINI, 2007; GIACOMINI, GRECO, 2008). O nível de CTD vem sendo medido por vários autores, utilizando em geral sequências de imagens de jogo em computador ou vídeo (GIACOMINI, 2007).

Segundo Anderson (1982), o conhecimento pode ser classificado em conhecimento declarativo e processual. O conhecimento tático declarativo (CTD) é entendido como a capacidade que o atleta tem de saber “o que fazer” em uma determinada situação de jogo imprevisível. (CHI, GLASER, 1980; BELTRÃO, SILVA, 2003). Por outro lado, o conhecimento tático processual é entendido em “como fazer as ações” em jogo. (CHI; GLASER, 1980; EYSENCK; KEANE, 1994; STERNBERG, 2000).

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo analisar o nível de CTD das atletas da equipe de futebol profissional da Associação Acadêmica e Desportiva Vitória - PE a fim de estabelecer relações entre o referido nível, posição de jogo e tempo de prática.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o nível de CTD das atletas da equipe de futebol profissional da Associação Acadêmica e Desportiva Vitória - PE a fim de estabelecer relações entre o referido nível, posição de jogo e tempo de prática.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar a cenas possíveis de tomadas de decisão para as atletas;

Aplicar o teste que versa sobre o nível de CTD junto as atletas da equipe de futebol AADV;

Caracterizar o nível de CTD das atletas da equipe de futebol AADV;

Analisar níveis de CTD com a posição de jogo e o tempo de prática das atletas entrevistadas.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 ESPORTE

Originado da língua inglesa *sport*, o termo esporte tem como significado passatempo ou jogo. Este termo nasceu da abreviação da palavra francesa *desport* que tem como definição o divertimento, que por sua vez tem raiz no latim, conhecido com *deportare* que também tem o contexto de se divertir (SCHÜLERDUDEN, 1987). Além disso, registra o autor Schülerduden (1987), que esporte é todo movimento humano, jogo ou competições explícitas pela prática de atividade física.

Muitos conceitos sobre o esporte nos fazem ter a noção que ele é uma atividade física. Em outras palavras, ele envolve o uso de atividades motoras, proeza física ou esforço físico. Para uma atividade física ser definida como esporte, ela deve pertencer a um conjunto particular de circunstâncias. A participação em atividades físicas pode acontecer em situações que vão do informal e desestruturada ao formal e organizada (BARBANTI, 2006).

Existem três categorias a levar em consideração no desenvolvimento de um conceito sobre o esporte: Esporte refere-se a tipos específicos de atividades; Esporte depende das circunstâncias sob as quais as atividades são realizadas e depende da orientação subjetiva dos jogadores incluídos nas atividades. De acordo vários sociólogos do esporte, o esporte é designado por algum tipo de competição que ocorre sob condições formais e organizadas (BARBANTI, 2006).

3.2 MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS

As modalidades esportivas coletivas (MEC) fazem parte do fenômeno esporte, podendo ser compreendidas como uma defrontação entre duas equipes, que se organizam pela área de jogo e se deslocam de forma particular, com o objetivo alcançar a vitória, intervalando em situações de ataque e defesa (GARGANTA, 1998).

Segundo Bayer (1979), as MEC podem ser organizadas em apenas uma categoria pela circunstância de todas apresentarem seis invariantes: uma bola (ou instrumento similar), um espaço de jogo, parceiros com os quais se joga, adversários, um alvo a atacar, um alvo a defender e regras específicas.

Os jogadores têm que se agregar e afrontar-se de forma ativa e constante com todos esses componentes (KONZAG et al. 1992). As ações de jogo acontecem sempre em participação objetiva e decidida com os companheiros de equipe e em oposição aos adversários (TAVARES, 1996). Nessa colocação de oposição e cooperação, aparece o problema fundamental das MEC, de acordo com GRÉHAIGNE E GUILLON apud GARGANTA (1998) e Gréhaigne e Godbout (1995): são ações que tem o objetivo de recuperar, conservar e fazer progredir a bola, tendo como finalidade formar situações de finalização e marcar gol ou ponto.

Possuindo estrutura semelhante, é possível considerar as modalidades esportivas dentro de uma mesma lógica, observando as igualdades entre as diversas MEC, é possível elucidar seis princípios operacionais comuns, divididos em dois grandes grupos, um para o ataque e outro para a defesa. Os três conceitos operacionais de ataque são: conservação individual e coletiva da bola, progressão da equipe e da bola em direção ao alvo rival e finalização da jogada, almejando à conquista do ponto. Os três conceitos operacionais da defesa são: recuperação da bola, atrapalhar o avanço da equipe adversaria e da bola em direção ao próprio alvo e proteção do alvo visando dificultar a finalização da equipe rival. A partir desses seis princípios operacionais comuns às MEC, são definidas as regras de ação, que se constituem nos mecanismos necessários para operacionalização desses princípios, e que são os meios de combinação essenciais para se alcançar êxito dos princípios operacionais (DAOLIO, 2002).

Nas diversas MEC, o desempenho do atleta está diretamente relacionado com o desenvolvimento das capacidades cognitivas e o conhecimento armazenado na memória, que permitirá ao mesmo, tomar uma decisão numa determinada situação de jogo (GIACOMONI, 2008). Os processos cognitivos e o comportamento tático são considerados indispensáveis para o rendimento de jogadores e equipes nas MEC (GRÉHAIGNE, 2001).

Garganta (1998) aponta dois pontos básicos para a aprendizagem e prática do Esporte Coletivo: a inteligência, vista como a capacidade de adaptar-se a situações dinâmicas que ocorrem no jogo, com o objetivo de resolver problemas comuns que surgem, e a cooperação, vista como a obrigação do praticante de um esporte coletivo combinar suas ações com os objetivos do grupo.

3.3 FUTEBOL

Existem diversas interpretações para descrever o começo da prática do futebol feminino no Brasil. Salles, Silva e Costa (1996) esclarecem este começo por meio de fontes orais e escritas. Os autores estudaram uma matéria do Jornal do Brasil de 29/11/76 que mostram dados nas quais sugerem que as primeiras partidas de futebol feminino na praia foram jogadas no Leblon, no mês de dezembro de 1975, no final da noite, pelo motivo que as jogadoras trabalhavam como empregadas domésticas, e assim somente à noite, era o tempo que estava disponível para a prática. Em artigo bastante interessante, Faria Jr. (1995) reconstitui e identifica as opiniões emitidas por especialistas e leis a respeito da prática do futebol pelas mulheres, ao longo do século. Algumas destas posições são bastante esclarecedoras quanto à concepção que vigorava sobre a participação feminina no futebol, associada às dimensões da saúde, maternidade, razões estéticas e de feminilidade.

A MEC que envolve o referido estudo é o Futebol, este é considerado o jogo desportivo coletivo com mais ações imprevisíveis e aleatórias durante uma partida, características que derivam do envolvimento aberto, da grande quantidade de jogadores e da dimensão do espaço de jogo, bem como da extensão do tempo de jogo. Neste sentido no jogo de futebol os praticantes necessitam de uma grande habilidade perceptiva e maiores exigências relativamente à parte visual para a leitura do jogo, comparado aos demais Jogos Desportivos Coletivos. Além disso, o futebol pertence ao conjunto das MEC, sendo designado como um jogo de cooperação/oposição, no qual duas equipes efetuam ações simultâneas em cenário aleatório (GARGANTA, 1998).

O futebol para Garganta et al., (2010); Costa et al., (2009) é sem dúvida uma das modalidades mais praticadas no mundo, conquista do profissionalismo, expressando diversos elementos e fatores que são determinantes para a evolução do atleta, características táticas e técnicas, cognitivas, antropométricas, físicas, entre outras.

Assim como em todos os esportes coletivos, no futebol as ações do jogo caracterizam-se pela conveniência de um comportamento tático, e sobre tudo pelo destaque da capacidade cognitiva como elemento de base para a evolução e desenvolvimento desse comportamento (GRECO, 2008).

Constata-se que os estudos relacionados ao futebol se voltam de forma crescente para dimensão tática, com o objetivo de melhor entender os processos inerentes à tomada de decisão bem como ao modo como os jogadores e as equipes entendem o jogo. Nos últimos

anos, alguns estudos vêm buscando averiguar desempenhos de sucesso com o propósito de identificar os agentes responsáveis pelas diferenças entre vencedores e vencidos no âmbito do futebol. Estes trabalhos visam contribuir para o aumento de conhecimentos e competências de jogadores e treinadores, na investigação por melhores resultados. Grant et.al. (1998) analisaram 36 jogos da Copa do Mundo de Futebol de 1998, e avaliaram a frequência de chutes, escanteios, faltas, corridas com bola, dribles, cruzamentos, entre outros, com o objetivo de distinguir as equipes desclassificadas na primeira fase, das equipes semifinalistas da competição. Já o estudo de Grant e Williams (1997) comparou os atributos da posse de bola em equipes bem e mal sucedidas, durante a temporada de 1996/97 da primeira divisão inglesa. Low, Taylor e Williams (2002) utilizaram as partidas da Copa do Mundo de 2002 para avaliarem a diferença entre equipes consideradas de sucesso (semifinalistas) e as sem sucesso (eliminadas na primeira fase da competição). Foram analisados, dribles, cruzamentos, chutes a gol, entre outras variáveis que contribuíram ou não para o alcance do sucesso em uma partida.

Este tipo de análise torna-se relevante na medida em que auxilia o ingresso à informação sobre os eventos da partida, viabilizando uma posterior reflexão e uma melhor adaptação e arranjo do treino aos objetivos delineados em relação ao modo de jogar (HUGHE; FRANKS I, 1997).

Nesse estudo nos preocupamos em entrevistar atletas do sexo feminino do futebol. Essa modalidade institucionalizou-se em meados da década de 80. Salles et al., (1996), afirmam que no Rio de Janeiro constam informações que a primeira liga de futebol feminino desse estado foi fundada em 1981, e que muitos campeonatos foram patrocinados por diferentes empresas. Dentre alguns eventos com essa modalidade podemos citar: I Campeonato de Praia Feminino do Rio de Janeiro-Copertone Open de Futebol Feminino, I Torneio de Futebol Society Feminino – Casas Pernambucanas; I Copa Regine's Cinzano de Futebol Feminino, Copa Unibanco de Futebol Feminino, e outros. Dessa forma, não é possível afirmar com precisão o início do futebol feminino no Brasil, mas sabe-se que nessas datas citadas acima, foi dado um pontapé inicial para o desenvolvimento dessa MEC.

3.4 PROCESSOS CONGNITIVOS

A cognição é um conceito para definir os processos ou estruturas que se relacionam com a consciência e o conhecimento, entre outras, a percepção e o pensamento (DORSCH *et al.*, 2001). A palavra cognição é derivada do latim *cognitio*, que tem como significado: conhecimento, consciência (MOREIRA, 2005).

Nas ciências dos esportes, estudos sobre cognição e a prática dos esportes coletivos, investigam procedimentos para melhor compreender o rendimento do atleta nessa modalidade. Os estudos evidenciam e descrevem atividades para evolução da percepção, antecipação, conhecimento, raciocínio, tomada de decisão, memória, atenção, linguagem, recordação e reconhecimento, etc. Dentro do esporte; esses processos mentais envolvem estruturas encefálicas que se relacionam com o conhecimento ou a consciência (DORSCH; STAPF, 2001).

A perícia esportiva se classifica em dois componentes do rendimento: um componente motor e outro cognitivo. O sucesso no esporte não é concedido apenas ao padrão motor, ao gesto técnico, deve-se considerar também, uma efetiva tomada de decisão que englobam, por exemplo, antecipação, reconhecimento de padrões e reconhecimento de sinais relevantes (ALLARD; BURNETT, 1985).

Na atualidade, no esporte é consensual, no meio acadêmico ou no meio profissional, que o rendimento do atleta é efeito da interação das capacidades físicas, técnicas, táticas, psicológicas, biotipológicas e socioambientais (GIACOMINI; GRECO, 2008). A literatura retrata a importância da cognição, associado ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento (EAT), para conceituar as respostas dos atletas perante as exigências das MEC (GRECO, 2010).

Os processos cognitivos são fundamentais no desempenho das MEC, devido à alta quantidade de situações imprevisíveis, eventuais e variados que formam o contexto ambiental destas modalidades desportivas (ALLARD; BURNETT *et al.*, 1985). No decorrer do jogo, aparecem diversas situações cuja frequência, cronologia e complexidade não podem ser previstas, o que necessita uma grande capacidade de adaptação e rápidas respostas cognitivas e motoras.

No jogo, quando o atleta se depara com situações problemas, onde apresentam pressões e solicitações fisiológicas e funcionais, são solicitadas em conjunto as funções psicológicas, entre elas os processos cognitivos (GRECO, 2004). Estes processos cognitivos

decorrem de um sistema de várias referências, é “um processo proposital, dinâmico dirigido a um alvo, direcionado e regulado psiquicamente dentro de um contexto esportivo” (SAMULSKI, 1992, 2002, 2009). Para Konzag (1992), os atletas que apresentam um alto nível de desempenho em situação de jogo, possuem processos cognitivos de alto nível, nos quais a recepção e elaboração das informações são mais rápidas e mais fidedignas.

Além disso, atletas com competência cognitiva em suas ações de jogo são considerados peritos, pois possuem a compreensão de “o que fazer” que está relacionado ao tempo, “como fazer” está relacionado ao espaço e “quando fazer” relacionado à situação do uso das técnicas pertinentes a performance de um Jogo Esportivo Coletivo (GRECO, 2001).

As avaliações das habilidades cognitivas e do conhecimento em esporte têm sido realizadas através de entrevistas, ou utilizando-se testes em filme, slides com situações fixas ou slides animados, bem como se usando dados retrospectivos e questionários (WILLIAMS, 2002).

3.5 CONHECIMENTO TÁTICO

Nos Jogos Esportivos Coletivos, o conhecimento aplicado pelos jogadores não é um conhecimento completo, mas sim um conhecimento inerente da modalidade em questão (COSTA et al., 2002), ou seja, o jogador deve dispor de um conhecimento tático da modalidade.

Sem dúvida, o conhecimento tático é o conhecimento em ação, ou seja, é a capacidade do jogador de tomar decisões táticas (GRÉHAINE et al., 2001; GARGANTA, 2006).

As avaliações das habilidades cognitivas e do conhecimento em esporte têm sido realizadas por meio de entrevistas, ou através de testes em filme, slides com situações fixas ou slides animados, bem como se usando dados retrospectivos e questionários (WILLIAMS, 2002; VUUREN-CASSAR; LAMPRIANOU, 2006).

Nas Ciências do Esporte diferenciam-se dois tipos de conhecimento: O conhecimento tático declarativo (CTD) e o conhecimento tático processual (CTP). O CTD refere-se à capacidade do atleta de saber “o que fazer” em determinada situação de jogo, consiste em declarar de forma verbal e/ou escrita qual a melhor decisão a ser tomada e o porquê desta da mesma. O CTP refere-se ao “como fazer”, pois é a capacidade do atleta de operacionalizar a ação motora (ANDERSON et al., 1982).

O CTD e CTP se relacionam, uma vez que a forma como o jogador vai realizar uma ação no jogo está ligada com a forma como ele compreende o cenário específico. Os

jogadores peritos e/ou mais experientes apresentam um CTD e CTP superior, comparado aos jogadores de menor experiência, bem como possuem um conhecimento mais estruturado e organizado que viabiliza tomar decisões mais rápidas e precisas, verificando uma correlação entre conhecimento e desempenho (QUINTANA et al., 2007).

Conhecimento Tático Declarativo (CTD) refere-se às estruturas que podem ser representadas na memória por meio de uma rede de conceitos e suas relações, ou seja, é a capacidade de associação entre os conceitos (ANDERSON; BOTHELL; BYRNE, 2004). Portanto, saber mais significa ter uma rede de ligação entre os conceitos mais amplos, relacionando-os a cada elemento (CHI; GLASSER, 1980). Estudos mostram que o nível de experiência dos atletas apresenta-se como uma expressão imprescindível no conhecimento declarativo de praticantes dos Jogos Esportivos Coletivos, como o estudo de Giacomini, Silva e Greco (2011).

O conhecimento tático declarativo (CTD) é verbalizado através do conhecimento das posições dos jogadores e das estratégias básicas de defesa e ataque (THOMAS, FRENCH, HUMPHIRES, 1986).

Além disso, este comportamento esportivo é controlado pela qualidade da prática (THOMAS, 1994; FRENCH, THOMAS, 1987), tempo de prática e experiência em competições do atleta (GIACOMINI, 2007; GIACOMINI, GRECO, 2008). Uma série de autores tem verificado o nível de CTD no futebol, fazendo uso de sequências de imagens de jogo em vídeo ou em computador (GIACOMINI et al., 2007).

De acordo com Eysenck e Keane (1994), o conhecimento declarativo pode ser explicado, ao contrário do conhecimento processual, geralmente, não pode ser formulado explicitamente.

McPherson (1999) considera o conhecimento processual como um processo mais complexo em relação ao conhecimento declarativo, pois integra, além da seleção da ação, a ação propriamente dita, ou seja, o cumprimento do pensamento através de uma técnica ou de uma habilidade técnica. O conhecimento processual, assim sendo, está diretamente relacionado com a execução de respostas para a resolução de problemas em situações de treino e jogo nos esportes coletivos.

Segundo Turner e Martinek (1995), alguns atletas/praticantes que conseguem executar bem as habilidades técnicas no desporto podem não conseguir operacionalizar a mesma, ou seja, manusear a técnica de uma forma eficaz em situações de jogo, pois não sabem “como”, “quando” e “onde” irão aplicar essas técnicas. Apresenta-se assim, uma falha seja na transferência do nível de conhecimento declarativo para o conhecimento processual, bem como da utilização desse conhecimento, ou seja, um problema tático. Segundo Sternberg

(2000), afirma que o conhecimento processual está ligado a um alto grau de habilidade motora que aumenta em decorrência da prática, até que o desempenho e a execução da habilidade ou técnica necessitem de pouca atenção consciente, ou seja, as respostas motoras passam a ser automáticas.

3.6 TEMPO DE PRÁTICA

Constantemente tem que se discutido na literatura da ciência do esporte, como definir a melhor faixa etária para se iniciar um processo de treinamento sistemático e específico em uma única modalidade esportiva. Ao analisarmos a idade em que os jovens iniciam o treinamento específico e a competição, percebe-se que existe uma grande divergência de informações na literatura, haja vista as tradições existentes em cada país, bem como as características do indivíduo e a modalidade esportiva considerada (MASSA, 2014).

O tempo de prática é um dos elementos que é constantemente discutido pela literatura associado ao treinamento esportivo. A teoria de treinamento à longo prazo (TLP) trás subentendida a ideia de que o tempo de prática possui relação direta com a metodologia de desenvolvimento do talento esportivo. Alguns outros autores como: SMITH (2003), ERICSSON, et al. (1993), Bohme (2004), Bompa e Haff (2009), Bompa (2000), Greco (1997), tem discutido e/ou apresentado modelos de treinamento à longo prazo (TLP) que, em síntese, consideram que o treinamento para o esporte de alto nível deve se basear num método com um espaço de tempo médio de seis à dez anos, conforme a especificidade da modalidade esportiva considerada.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo foi do tipo descritivo, transversal, onde foram analisadas respostas sobre o nível de conhecimento tático declarativo (CTD) de atletas da categoria adulta (profissional) feminina, da equipe da Associação Academia Desportiva Vitória - PE.

4.2 AMOSTRA

A amostra foi escolhida por conveniência, composta por 20 indivíduos do sexo feminino. A coleta dos dados ocorreu no dia 21 de setembro de 2015, no vestiário do Estádio Municipal Severino Cândido Carneiro e as atletas foram selecionadas pelo treinador em grupos de cinco para responderem ao protocolo. Este estudo respeitou as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional em Saúde (1996) envolvendo pesquisa com seres humanos, a partir da aprovação do comitê de ética da Universidade Federal de Pernambuco, sob o Nº 94.896 de 14/08/2012.

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídas as atletas pertencentes à referida equipe e categoria e foram excluídos os que não pertencerem a equipe investigada.

4.4 QUESTÕES ÉTICAS

O objetivo do estudo foi muito bem informado ao treinador da equipe, garantindo-lhes total sigilo sobre as informações recolhidas com o teste. Além disso, todos os sujeitos participantes assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4.5 UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO

Para a coleta dos dados utilizaremos os protocolos de Mangas (1999) com adaptações feitas por Giacomini (2007). Que consiste em imagens que foram apresentadas aos participantes via projeção, com aparelho data show EPSON anexado no computador Dell

Inspiron 15R. As cenas-situações (13 cenas) de jogo foram apresentadas as atletas com um tempo de duração de 7 a 10 segundos, e congeladas no momento em que o portador da bola vai decidir “o que fazer”, as primeiras duas cenas, foram cenas teste (adaptação do indivíduo ao teste). Após apresentação de cada cena, apareceram na tela, quatro fotografias com quatro possíveis soluções para as jogadas (decisões). Além disso, foram descritas abaixo de cada imagem a ação do jogador com bola. As fotografias estão numeradas de um (01) a quatro (04) para melhor compreensão do indivíduo testado. O jogador teve o tempo que achou necessário para decidir quais seriam as suas respostas, anotando em uma ficha individual qual a solução, no seu entender, qual a sua melhor decisão, qual a segunda melhor decisão, a terceira melhor e a pior decisão a ser tomada para a situação problema apresentada (jogada), oportunizando assim a análise do nível de conhecimento tático declarativo.

A partir das adaptações feitas por Giacomini (2007) o score segue os seguintes critérios:

- Melhor decisão: 100% de acerto = 1 ponto no escore final
- Segunda melhor decisão: 75% de acerto = 0,75 pontos no escore final
- Terceira melhor decisão: 50% de acerto = 0,50 pontos no escore final
- Pior solução: 25% de acerto = 0,25 pontos no escore final

Com essas adaptações do instrumento desenvolvido por Mangas (1999), é possível se ter uma avaliação mais objetiva e fidedigna do CTD dos indivíduos testados.

5 RESULTADOS

Tabela 1 – Resultados do nível de conhecimento tático declarativo (CTD) das atletas entrevistadas.

ATLETAS	NÍVEL DE CTD (em números)	TEMPO DE PRÁTICA (em anos)	POSIÇÃO EM CAMPO
Atleta 1	20	8	Goleira
Atleta 2	16,25	4	Goleira
Atleta 3	19,25	1	Meio de campo
Atleta 4	19,75	6	Volante
Atleta 5	6	6	Volante
Atleta 6	14,75	8	Volante
Atleta 7	15,75	5	Lateral esquerda
Atleta 8	12,75	4	Lateral direita
Atleta 9	11,75	9	Atacante
Atleta 10	19,25	4	Atacante
Atleta 11	17,75	8	Atacante
Atleta 12	13,75	7	Atacante
Atleta 13	9,75	3	Atacante
Atleta 14	16,25	6	Atacante
Atleta 15	11,75	12	Atacante
Atleta 16	10,25	6	Zagueira
Atleta 17	10	5	Zagueira
Atleta 18	11,75	8	Zagueira
Atleta 19	17,25	10	Zagueira
Atleta 20	17,25	7	Zagueira
Média	14,710526	6,35	----
Desvio Padrão	4,11	2,56	----

Fonte: PEDROSA, P.V.R., 2015.

Nota: Tabela elaborada pelo autor com base nos dados obtidos na pesquisa.

6 DISCUSSÃO

O protocolo utilizado para a verificação do fenômeno que foi analisado (nível de CTD) tem sua adoção efetuada em virtude de sua fidedignidade comprovada pelos resultados já apresentados em outros estudos (IROKAWA, 2011; GIACOMINI, 2007; COSTA, 2002); onde por meio das adaptações feitas por Giacomini (2007) o mesmo se tornou uma ferramenta primordial para a análise proposta.

Após a aplicação do teste, percebeu-se primeiramente que as atletas apresentaram níveis regulares de CTD, a média de resultados foi de 14,71 onde houve variações significativas de acordo com as posições de jogo.

Estudos mostram (GRECO et al., 2014) que o tempo de prática influencia diretamente nos níveis de CTD, porém após analisar o grupo investigado percebeu-se que as atletas que não tinham mais tempo de prática, apresentaram níveis maiores para o protocolo utilizado.

Segundo Garganta (2006); Giacomini et al. (2011), o tempo de prática além de ser um fator imprescindível para aquisição de respostas sobre o nível de CTD dos atletas na modalidade, é também importante para que os mesmos tenham conhecimento sobre seus aspectos cognitivos e assim, possam evoluir através do treino questões como: percepção, tomada de decisão, antecipação, linguagem, memória e aprendizagem.

Quando se analisou as posições específicas, as goleiras apresentaram a melhor média (18,12), em seguida, as meio campistas apresentaram a segunda melhor média (14,93), e as zagueiras apresentaram o pior resultado, com média de 13,3.

Os resultados desse estudo diferem dos de Greco et al., (2014), que teve como objetivo comparar o nível conhecimento tático declarativo e o tempo de prática de jogadores das categorias sub-14 e sub-15 de uma equipe de futebol, concluindo que a os jogadores com mais tempo de prática (categoria sub-15) apresentaram um maior índice de conhecimento tático declarativo em comparação com os jogadores com menos tempo de prática (categoria sub-14).

Em outro estudo, feito por Giacomini et al. (2011), objetivou-se avaliar e comparar o nível de conhecimento tático declarativo (CTD) de jogadores de Futebol de diferentes categorias e posições, com amostra constituída por 221 jogadores de Futebol de campo do sexo masculino, quando agrupou-se os jogadores por posição específica, não foi registrado diferenças significativas de CTD entre os mesmos, apesar de uma vantagem nos escores descritivos para os meias e atacantes, este estudo difere dos resultados encontrados no nosso estudo, pois agrupando as atletas por posição específica, no nosso estudo, observou-se que as goleiras apresentaram melhores níveis para o fenômeno estudado.

Como o conhecimento tático declarativo está relacionado às habilidades cognitivas, pode-se dizer que as goleiras, atletas estas que apresentaram os melhores níveis de CTD no nosso estudo, apresentam uma maior capacidade de associação entre os conceitos e uma maior capacidade da jogadora de tomar decisões táticas.

Acredita-se que o motivo principal que pode ter contribuído para o bom resultado também das meio campistas, que apresentaram o segundo melhor resultado, é de que as atletas jogam em uma faixa de campo que proporciona frequentes situações de jogo que solicitam a tomada de decisão, sendo muitas vezes chamados de “cérebro da equipe”. Jogadores que são acostumados a jogar no “centro do campo” têm mais facilidade para executar as ações técnico-táticas ofensivas e maior possibilidade de criar situações rápidas gerando uma instabilidade na organização defensiva (COSTA, 2010).

Por outro lado, o pior resultado encontrado, das zagueiras, pode ser explicado por esse motivo, como o teste apresenta apenas situações ofensivas, atletas que jogam no centro do campo, provavelmente podem apresentar os melhores resultados por frequentemente tomar decisões e executar ações ofensivas.

Como a percepção e tomada de decisão das equipes investigadas são feições particulares e subjetivos de cada indivíduo, futuramente, teremos que averiguar outras variáveis que possam estar relacionadas com o nível de CTD dos atletas, tais como: número de treinos na semana, quantidade de horas treinadas, metodologia aplicada por seus treinadores, entre outros. Neste caso, Mangas (1999), afirma que o número de treinos semanais também é maior à medida que mais elevada for à categoria, isto corrobora em um aumento do contato do atleta com a modalidade, resultando em um maior desenvolvimento do conhecimento tático declarativo do indivíduo.

7 CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos após as análises realizadas, podemos concluir que o tempo de prática não influencia diretamente nos níveis de CTD, pois algumas das atletas que obtiveram os melhores resultados apresentaram pouco tempo de prática. No que diz respeito aos resultados por postos específicos, os níveis de CTD apresentaram diferenças significativas por posição, as goleiras apresentaram os melhores resultados e as zagueiras apresentaram os piores desempenhos.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, J. R; BOTHELL, D; BYRNE, M. D. An integrated theory of the mind. **Psychological Review**, Pittsburgh, v. 111, n. 4, p. 1036, 2004.
- ALLARD, F. E; BURNETTI, N. Skill in Sport. **Can. J. Psychol.**, Canadá, v.39, n.2, p.294-312, 1985.
- ALVES, J. Maestria e rendimento desportivo: o papel da percepção. **Revista Portuguesa Ciências do Desporto**, Porto, v. 4, n. 2, p. 38-42, 2004.
- BARBANTI, V. O que é esporte? **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, São Paulo, v.11, n.1, p. 54-58, 2006.
- BELTRÃO, F. B., SILVA, V. F. Metacognição e hemisfericidade em jovens atletas: direcionamento para uma pedagogia de ensino desportivo. **Revista Paulista de Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 17, p. 5-15, 2003.
- BOHME, M. T. S. “Talento esportivo”. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Orgs.) **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. p. 235-249.
- BOMPA, T.O.; HAFF, G.G. **Periodization: Theory and methodology of training**. 5. ed. Champaign: Human Kinetics, 2009.
- BOMPA, T.O. **Total training for young champions: proven conditioning programs for athletes ages 6 of 18**. Champaign: Human Kinetics, 2000.
- CHI, M. T. H; GLASSER, R. **The measurement of expertise: analysis of the development of knowledge and skill as a basis for assessing achievement**. Beverly Hills: Educational testing and evaluation, 1980.
- COSTA, I. T. et al. Comparing Tactical Behaviours of Youth Soccer Teams Through the Test “GK3-3GK”. **The Open Sports Sciences Journal**. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil, v. 3, p. 58-61, 2010.
- DANTAS, L.E.P.T.E.; MANOEL, E.J. Conhecimento no desempenho de habilidades motoras: o problema do especialista motor. In: TANI, G. (Ed.). **Comportamento Motor Aprendizagem e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 295-313.
- DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 10, n. 4, p. 99-10, out.2002.
- DORSCH, F.; HÄCKER, H. E.; STAPF, K.H. **Dicionário de Psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ERICSSON, K.A.; KRAMPE, R.T.; TESCH-ROMER, C. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. **Psychological Review**, Massachusetts, n. 3, p. 363-406. 1993.

EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. **Psicologia Cognitiva: um manual introdutório**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

HUGHES, C.; FRANKS, I. **Notational analysis of sport**. London: E. & F.N Spon, 1997.

KONZAG, G. Conocer y jugar. El problema de la objectivación de los antecedentes cognoscitivos del ejercicio en los juegos deportivos. **Stadium**, Buenos Aires, v. 152, p. 27-34, 1992.

LEÃO, I.C.S. et al. Processos Cognitivos Envolvidos na Prática do Handebol: Aspectos Importantes para Formação de Atletas de Alto Rendimento. **Neurobiologia**, Recife, v.75, n.1-2, p. 183- 194, jan./jun., 2012.

LOW, D.; TAYLOR, S.; WILLIAMS, M. A quantitative analyses of successful and unsuccessful teams. **Insight**, London: Routledge, n. 5, v. 4, p. 109-178, 2002.

FARIA JR, A.G. Futebol, questões de gênero e coeducação: algumas considerações didáticas sob enfoque multicultural. **Revista de Campo: Futebol e Cultura Brasileira**, Rio de Janeiro, v.2, p. 17-39, 1995.

FILGUEIRA, F. M.; GRECO, P. J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. **Revista Brasileira de Futebol**, Minas Gerais, v.1, n.2, p.53-65, 2013.

GARGANTA J; PINTO. O ensino do futebol. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.). **O ensino dos Jogos Desportivos**. Porto: FCDEF-UP: CEJD, 2005. v.3. p. 27-93.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: FCDEF-UP: CEJD, 1998. p.11-25.

GARGANTA, J. et al. Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Universidade do Porto, Portugal, v. 2, n. 4, p.7-20, 2002.

GARGANTA, J. (Re) Fundar os conceitos de estratégia e tática nos jogos Desportivos colectivos, para promover uma eficácia superior. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v.20, p.201-203, 2006.

GIACOMINI, D. S. **Conhecimento tático declarativo e processual no futebol. Estudo comparativo entre jogadores de diferentes categorias e posições**. 2007. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciências dos Esportes)-Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais. 2007.

GIACOMINI, D. M.; SILVA, E.G.; GRECO, P. J. Comparação do conhecimento tático declarativo de jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.33, n.2, p.445-463, abr./jun. 2011.

GRECO, P. J.; GIACOMINI, D. S. Comparação do conhecimento tático processual em jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, Porto, v. 8, n. 1, p. 126-136, 2008.

GRECO P.J.; MATIAS C.J. Cognição & ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciências & Cognição**, Belo Horizonte, Minas Gerais, v. 15, n. 1, p. pp. 252-271, 2010.

GRECO P. J. et al. Conhecimento tático declarativo em jogadores de futebol sub-14 e sub-15. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v.32, n.2, jul-dez 2014.

GRÉHAIGNE, J.F.. GODBOUT, P.; BOUTHIER, D. The teaching and learning of decision making in team sports. **Quest**, Cambridge, v. 53, n. 1, p. 59-76, 2001.

IROKAWA, A. G. N. Z. Comparação do nível de conhecimento tático declarativo de duas equipes de futebol, relacionado ao tempo de prática do atleta e posição que atua em campo. Educação Física Desportes.com, **Revista Digital**, Buenos Aires, n.154, 2011.

MASSA, M.; UEZU, R.; PACHARONI, R.; BOHME, M. T. S. Iniciação esportiva, tempo de prática e desenvolvimento de judocas olímpicos brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.36, n.2, p.383-395, abril/junho 2014.

MATIAS C. J. A.; GRECO P. J. O conhecimento tático declarativo dos levantadores campeões de voleibol. **Motriz: Revista da Educação Física**, Rio Claro, v.19, n.1, p. 184- 194, Jan/Mar 2013.

MCPHERSON, S. Tactical differences in problem representations and solutions in collegiate varsity and beginner female Tennis players. **Research Quarterly and Sport**, Massachusetts, v. 7 n. 4, p. 369-384, 1999.

MOREIRA, V.J.P. **A Influência de Processos Metodológicos de Ensino-Aprendizagem-Treinamento na Aquisição do Conhecimento Tático no Futsal**. 2005. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós Graduação em Treinamento Esportivo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

QUINTANA, M.S et al. Perceptual visual skills in young highly basketball players. **Perceptual Motor Skill**, New Salisbury, v. 2, n. 104, p. 547-561, 2007.

SALLES, J. G. C.; SILVA, M. C. P.; COSTA, M. M. A mulher e o futebol: significados históricos. In: VOTRE, S. (Coord.) **A representação social da mulher na educação física e no esporte**. Rio de Janeiro: Editora Central, UGF, 1996. P. 68- 91.

SAMULSKI, D.M. **Psicologia do Esporte: Teoria e Aplicação Prática. Atenção e Concentração**, Belo Horizonte: UFMG – Imprensa Universitária, 1992. p.33-52.

SAMULSKI, D.M. **Psicologia do Esporte: Manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia**. São Paulo, pp.21-32, 2002.

SAMULSKI, D.M. Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas, **Teoria da Ação** (pp. 21-34). Barueri: Editora Manole.

SCHÜLERDUDEN. **Der Sport**. Mannheim: Meyers Lexikonverlag, 1987.

SMITH, D.J. A framework for understanding the training process leading to elite performance. **Sports Medicine**, p. 1103- 1126, v. 33, n. 15, p. 1103-1126. 2003.

STERNBERG, R. J. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TAVARES F. O processamento da informação nos jogos desportivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1995. p. 35-46.

THOMAS, J.; FRENCH, K.; HUMPHIRES, C. Knowledge development and sport skills performance. Directions for motor behavior research. **Journal of Sport Psychology**, Luisville v.8, p.259-272, 1986.

THOMAS, K. The development of Sport expertise: From leads to MVP legend. **Quest**. Kansas, v. 46, p. 199-210, 1994.

TURNER, A; MARTINEK, T. Teaching for understanding: a model for improving decision making during game play. **Quest**, Cambridge, v. 44, p. 44-63, 1995.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA CEP/UFPE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução nº 196/96 – Conselho Nacional de Saúde.

Você foi selecionada e está sendo convidado para participar do trabalho de conclusão de curso **intitulado**: Estudo descritivo do nível de conhecimento tático declarativo no futebol, relacionado ao tempo de prática do atleta, e da posição que atua em campo, que tem como **objetivo**: Analisar o conhecimento tático declarativo das atletas do futebol feminino da categoria profissional do Vitória de Santo Antão Acadêmica e Desportiva.

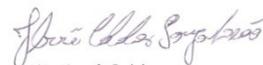
Suas respostas serão tratadas de forma **anônima** e **confidencial**, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada uma vez que seu nome será substituído de forma aleatória. Os **dados coletados** serão utilizados apenas **NESTA** pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

Sua participação é **voluntária**, isto é, a qualquer momento você pode **recusar-se** a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e **retirar seu consentimento**. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua **participação** nesta pesquisa consistirá em analisar 13 cenas de vídeo do jogo de futebol e ao final de cada cena, responder quais as melhores soluções para cada jogada em uma ficha resposta.

Você não terá nenhum **custo ou quaisquer compensações financeiras**. **Não haverá riscos** de qualquer natureza relacionada à sua participação. O **benefício** relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para o Futebol e a Ciência Cognitiva.

Desde já agradecemos!



Pedro Vinicius Rocha Pedrosa – UFPE

Iberê Caldas Souza Leão – UFPE

Pesquisador Principal: Aluno Pedro Vinicius Rocha Pedrosa

Orientador: Dr. Iberê Caldas Souza Leão.

iberecaldas@gmail.com / Fone: 81-9 9774-6783

Centro Acadêmico de Vitória – UFPE

Comitê de Ética em Pesquisa CEP/CCS/UFPE: (081) 2126-8588

Vitória, 18 de setembro de 2015.

Declaro estar ciente do inteiro teor deste Termo de Consentimento e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa: _____

Assinatura

ANEXO A –

Universidade Federal de Pernambuco

Centro Acadêmico de Vitória

Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

Nome _____, data: __/__/_____.

Posição _____.

Tempo de prática _____.

Conhecimento Declarativo no Futebol**1 ponto****0,75****0,50****0,25**

Imagens	MELHOR SOLUÇÃO	2^a Melhor	3^a Melhor	PIOR SOLUÇÃO
Pré-teste A				
Pré-teste B				
Jogada 1				
Jogada 2				
Jogada 3				
Jogada 4				
Jogada 5				
Jogada 6				
Jogada 7				

Jogada 8				
Jogada 9				
Jogada 10				
Jogada 11				